

**Ata da 5ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor da Sabiaguaba (CGS) de 2023**

1 Ao nono dia do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e três, com início às catorze horas e  
2 trinta minutos, por meio de videoconferência na plataforma Zoom, realizou-se a 5ª Reunião  
3 Ordinária do Conselho Gestor das Unidades de Conservação da Sabiaguaba – CGS do ano de 2023,  
4 que teve como pautas: 1) Informes Gerais: a) encaminhamentos do GT de Monitoramento da  
5 Sabiaguaba; b) Apresentação do Plano de Educação Ambiental da Sabiaguaba e Abreulândia; 2)  
6 Deliberação do Processo nº S2022043327. Primeiramente, Gustavo Henrique (SEUMA) assume a  
7 palavra, cumprimenta os presentes e avisa da constatação do quórum necessário para início da  
8 reunião. Continuadamente, Gustavo Henrique (SEUMA) faz algumas orientações a respeito das  
9 etapas e procedimentos referentes à reunião, e na sequência, solicita que os conselheiros se  
10 manifestem a respeito da aprovação Ata da reunião anterior, e questiona se haveriam alterações a  
11 serem realizadas no documento. Constatado que não houve manifestações, foi comunicada a  
12 aprovação do documento. Logo após, Gustavo Henrique (SEUMA) indica o prosseguimento para a  
13 pauta de “Informes Gerais” e introduz a primeira parte com informações sobre o “Grupo de Trabalho  
14 de Monitoramento da Sabiaguaba”. Em continuidade, Gustavo Henrique (SEUMA) explica que o  
15 grupo de trabalho surgiu pelo interesse em elaborar um plano de monitoramento que resulte de  
16 esforços conjuntos e multidisciplinares entre conselho gestor e outros órgãos, para um efetivo  
17 monitoramento das UCs da Sabiaguaba. Em seguida, Gustavo Henrique (SEUMA) cita as duas  
18 reuniões anteriores do Grupo de Trabalho de Monitoramento da Sabiguaba que foram realizadas de  
19 forma presencial no auditório da SEUMA, e comenta sobre a importância da participação das  
20 comunidades locais e conselheiros nas reuniões, e reforça os convites às reuniões. Ato contínuo,  
21 Gustavo Henrique (SEUMA), descreve as matérias de discussões das reuniões anteriores em que os  
22 presentes decidiram como questões principais: logística de Governança; Plano de Manejo muito  
23 relatorial; solução adequada para construções consolidadas; falta de consenso sobre as referências  
24 legislativas; necessidade de incentivar a participação da comunidade e o uso sustentável; dificuldade  
25 em seguir o Plano de Manejo existente; insegurança local; força das atividades inadequadas;  
26 gerenciamento de áreas sem potencial construtivo; alienação à realidade local; contextualização da  
27 localidade, finalizando o assunto, Gustavo Henrique (SEUMA) descreve que durante a segunda  
28 reunião foi deliberada a data de realização da terceira, a ser realizada dia 28 de novembro de 2023,  
29 de forma presencial na Sabiaguaba, com local a ser definido, e reforça o convite aos interessados,  
30 principalmente as comunidades do entorno, para tratar dos assuntos do grupo de trabalho. Em  
31 seguida, Gustavo Henrique (SEUMA) inicia a segunda parte da pauta de informes gerais e apresenta o  
32 plano de educação das Unidades de Conservação da Sabiaguaba, desenvolvido na Célula de Educação  
33 Ambiental (CEAM) da Coordenadoria de Políticas Ambientais (CPA), que objetiva combater  
34 atividades como o tráfego irregular de veículos nas dunas, indícios de queimadas, poluição sonora,  
35 descarte de resíduos nas dunas, supressão vegetal não autorizada e a pressão exercida sobre as  
36 dunas pela enorme quantidade de frequentadores, também define como principais objetivos do  
37 plano de educação ambiental, a produção de diagnóstico de percepção socioambiental; engajamento  
38 comunitário; fortalecimento das ações de educação ambiental e patrimonial; formação de agentes  
39 ambientais voluntários para trabalhar as temáticas pautadas; acompanhamento e monitoramento de  
40 atividades educativas; incentivar o cuidado compartilhado com as áreas verdes; articulação entre  
41 instituições influentes da área. Ato contínuo, Gustavo Henrique (SEUMA) indica as metas do plano:  
42 construir o Núcleo de Educação Ambiental para atuação no território; Garantir que o plano seja  
43 contínuo e efetivo; e engajar e capacitar as comunidades para serem as protagonistas, e informa que  
44

45 para avaliar a efetividade das atividades haverá acompanhamento do número de participantes e  
46 voluntários nas ações, do número de ações, a quantidade de resíduos coletados e de questionários  
47 aplicados, e do número de parcerias estabelecidas, além da satisfação das comunidades. Logo após,  
48 Gustavo Henrique (SEUMA) afirma que os primeiros territórios a serem abordados são os da  
49 comunidade da Abreulândia, comunidade da Gereberara, comunidade da Boca da Barra, e expõe o  
50 cronograma planejado para o ano de 2024 e as atividades previstas para cada mês. Ato contínuo,  
51 Gustavo Henrique (SEUMA) abre momento para dúvidas e sugestões dos Conselheiros. Em seguida,  
52 Patrícia Limaverde (UECE) assume a palavra e questiona se os assuntos acerca do Plano de Manejo,  
53 discutidos em reunião do Grupo de Trabalho, já haviam sido abordados em discussão no presente  
54 conselho. Prontamente, Gustavo Henrique (SEUMA) assume a palavra e responde que sim, que havia  
55 sido citado em informes gerais das reuniões do conselho. Posteriormente, Patrícia Limaverde (UECE)  
56 assume a palavra e pergunta se a revisão do plano de manejo é um dos encaminhamentos do grupo  
57 de trabalho de monitoramento da Sabiaguaba. Em sequência, Gustavo Henrique (SEUMA) assume a  
58 palavra e comunica que está acontecendo o processo de contratação de equipe para revisão do Plano  
59 de Manejo da Sabiaguaba e de todas as unidades de conservação municipais pelo Programa Fortaleza  
60 Cidade Sustentável (FCS). Em seguida, Patrícia Limaverde (UECE) assume a palavra e pergunta se o  
61 processo de contratação de uma empresa para revisão do Plano de Manejo foi discutido pelo  
62 conselho e aprovado em reunião. Logo após, Gustavo Henrique (SEUMA) assume a palavra e informa  
63 que conforme o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), os planos de  
64 manejo devem ser revisados a cada 10 anos e como o Plano de Manejo das UCs da Sabiaguaba data de  
65 2012, a SEUMA está a trabalhar em sua revisão. Logo a seguir, Patrícia Limaverde (UECE) assume a  
66 palavra, pede para fazer algumas sugestões e inicia declarando que a sinalização de toda área que  
67 corresponde às UCs da Sabiaguaba precisa ser feita de forma eficiente, e estrategicamente bem  
68 planejada, sugere também, que todas as escolas do território sejam envolvidas em proximidade com  
69 o plano de educação, depois, alega que ficou curiosa sobre as oficinas a serem realizadas pelo plano e  
70 que gostaria de ter o cronograma das oficinas para discutir as temáticas e também analisar a  
71 formação dos educadores que irão executar o plano, além da necessidade de que o trabalho seja feito  
72 de forma permanente e não pontualmente em algumas datas comemorativas. Posteriormente,  
73 Luciana Lobo (SEUMA) assume a palavra, pede licença para fazer uma observação e convida Patrícia  
74 Limaverde (UECE) a participar da próxima reunião do grupo de trabalho, elogia suas sugestões e diz  
75 que elas podem auxiliar na estruturação das oficinas de educação ambiental. Logo depois, Gustavo  
76 Henrique (SEUMA) assume a palavra e concorda com Luciana Lobo, considera que a adesão à  
77 primeira reunião atingiu bons números, mas que na segunda a adesão foi menor e que a SEUMA  
78 segue tentando atrair mais público para o grupo de trabalho, e que por isso a terceira reunião vai  
79 acontecer de forma presencial na Sabiaguaba, e que a participação da nobre conselheira é de suma  
80 importância. Em sequência, Patrícia Limaverde (UECE) assume a palavra e diz achar interessante que  
81 o cronograma das oficinas seja divulgado em reunião do conselho para que seja possível fazer  
82 colocações e sugestões. Em seguida, Luciana Lobo (SEUMA) assume a palavra e acata a sugestão da  
83 conselheira e afirma que poderia ser enviado um e-mail com as datas assim que possível, para que os  
84 membros possam se programar e comparecer. Em prosseguimento, Gustavo Henrique (SEUMA)  
85 assume a palavra e alega que existe um documento mais formalizado, com maior detalhamento das  
86 ações educativas, que foram coletadas informações do grupo de trabalho e da equipe de educação  
87 ambiental que já atua no território, e que a intenção é ampliar a atuação, sendo necessária a  
88 realização de novas reuniões, e que nas próximas reuniões, será divulgada a agenda tanto do grupo

**Urbanismo e  
Meio Ambiente**

89 de trabalho como do conselho gestor da Sabiaguaba. Posteriormente, Ana Maria (ACOMPA) assume a  
90 palavra e pergunta se as ações que a equipe de educação ambiental do PEAS realiza na Abreulândia  
91 serão afetadas pelo cronograma discutido no plano de educação ambiental, desenvolvido dentro do  
92 grupo de trabalho. Em seguida, Gustavo Henrique (SEUMA) assume a palavra e responde que as  
93 ações planejadas especificamente para a Abreulândia seguirão como planejado, e que a Abreulândia  
94 também será incluída dentro do plano de educação em desenvolvimento pelo grupo de trabalho.  
95 Logo após, Ana Maria (ACOMPA) assume a palavra e diz que talvez não consiga estar presente na  
96 reunião presencial planejada para acontecer na Sabiaguaba, e pergunta se pode indicar uma  
97 liderança comunitária para participar. Em sequência, Gustavo Henrique (SEUMA) assume a palavra e  
98 responde que sim, que o grupo de trabalho é aberto para qualquer participante que tenha interesse  
99 em auxiliar com conhecimento técnico ou conhecimento de vivência na área, que possa contribuir  
100 com o monitoramento das Unidades de Conservação da Sabiaguaba. Ato Contínuo, Gustavo Henrique  
101 (SEUMA) solicita ao Mateus Bezerra (SEUMA) que realize a chamada nominal dos Conselheiros, para  
102 verificação do quórum e presença dos conselheiros. Na oportunidade, Rafael Tomyama (CEPEMA)  
103 via chat, justifica sua indisponibilidade em acompanhar a reunião, pois está em uma visita de campo  
104 à aldeia indígena Kanindé no maciço de Baturité. Em seguida, Mateus Bezerra (SEUMA) assume a  
105 palavra, cumprimenta a todos e anuncia a chamada nominal das instituições representantes do  
106 conselho, na ocasião, constatou 13 instituições presentes. Logo após, Mateus Bezerra (SEUMA),  
107 comunica a todos que o quórum necessário foi atingindo, conforme artigo 23º, § 5º do regimento  
108 interno do Conselho, podendo dar continuidade a reunião com a apresentação e deliberação do  
109 processo nº S2022043327 pela equipe de consultoria PROMUNDO. Na sequência, Gustavo Henrique  
110 (SEUMA) direciona a palavra para a Victor Hugo (PROMUNDO), para apresentação do Estudo  
111 Ambiental Simplificado (EAS) do processo Nº S2022043327 – Solicitação Licença Ambiental – LAR –  
112 Regularização para obra de residência com unidade geminada, localizado na Av. Presidente Artur  
113 Bernardes, nº 3768, Q-116, L-08, bairro José de Alencar, Fortaleza – CE, requerente: PSC Negócios  
114 Imobiliários LTDA. Em seguida, Victor Hugo (PROMUNDO) assume a palavra, cumprimenta a todos e  
115 segue com a apresentação estruturada pelos seguintes tópicos: Identificação e caracterização do  
116 empreendimento; diagnóstico e caracterização da área ambiental; áreas de influência; caracterização  
117 geoambiental; aspectos socioeconômicos; identificação e avaliação de impactos ambientais; planos  
118 de controle para proteção ao trabalhador e ambiente de trabalho, e gerenciamento de resíduos da  
119 construção civil; conclusões e recomendações. Ao fim da apresentação, a palavra foi facultada aos  
120 conselheiros para que realizassem suas considerações acerca do tema. Em sequência, Patrícia  
121 Limaverde (UECE) assume a palavra e questiona se o Estudo Ambiental Simplificado deveria quase  
122 sempre ser o tipo de estudo requerido pela SEUMA para analisar processos de licenciamento,  
123 contextualiza que pelo empreendimento estar localizado em uma área de proteção, a análise precisa  
124 ser cuidadosa e pergunta a Victor Hugo o porquê da Lagoa da Sapiranga não ser citada no Estudo  
125 Ambiental Simplificado já que o terreno, assim como mostra um dos mapas da apresentação,  
126 encontra-se situado em área de inundação da Lagoa da Sapiranga, necessitando de preservação. Logo  
127 após, Victor Hugo (PROMUNDO) assume a palavra, cumprimenta a Patrícia Limaverde (UECE) e  
128 responde que o estudo considerou sim a Lagoa da Sapiranga, e que houve vetorização da Lagoa da  
129 Sapiranga, e defende que o terreno está em topografia plana, próximo de uma parte da Lagoa da  
130 Sapiranga não considerada como braço principal, em área de construções já consolidadas, citando a  
131 presença de um condomínio nas proximidades, e afirma que em estudo de adequabilidade junto a  
132 SEUMA havia sido exigido um Estudo Ambiental Simplificado (EAS). Posteriormente, Patrícia

133 Limaverde (UECE) assume a palavra e reforça que conforme o quarto mapa da apresentação (Mapa  
134 de Unidades Geoambientais), o terreno está em área de planície, mas também em área inundável, que  
135 a lagoa se encontra muito próxima ao loteamento, e que o estudo produzido pela PROMUNDO não  
136 cita a Lagoa da Sapiranga. Finalizando sua fala, Patrícia Limaverde (UECE) avisa que a construção do  
137 empreendimento já foi iniciada antes mesmo do licenciamento, que existem fotos da construção com  
138 telhado e reboco, e questiona se a SEUMA já notificou o proprietário pela infração. Logo depois,  
139 Victor Hugo (PROMUNDO) assume a palavra e avisa que não sabe da existência da notificação, mas  
140 que a advogada do proprietário se faz presente na reunião e pode eventualmente responder aos  
141 questionamentos. No momento que se segue, Gustavo Henrique (SEUMA) assume a palavra,  
142 cumprimenta a Patrícia Limaverde (UECE) e informa que se trata de um processo de regularização e  
143 cita a LC n° 208/2015 alterada pela LC n° 235/2017, que define o porte dos empreendimentos, sendo  
144 o empreendimento em questão classificado como de pequeno porte, e que por esse motivo é exigido  
145 um Estudo Ambiental Simplificado. Na ocasião, Iury Cruz (INSTITUTO VERDELUZ) via chat, pergunta  
146 a distância do empreendimento ao corpo hídrico e qual a possibilidade de contaminação com o uso  
147 de fossa séptica. Em sequência, Victor Hugo (PROMUNDO) assume a palavra e responde que a  
148 distância é de cerca de 100 (cem) metros, e que a CAGECE seria responsável pela rede de esgoto. Em  
149 seguida, Jeovah Meireles (UFC) assume a palavra, cumprimenta a todos, diz que concorda com a  
150 professora Patrícia Limaverde (UECE) e declara que um estudo ambiental simplificado não significa  
151 ser um estudo superficial, que o estudo em questão não deveria estar desassociado do Parque  
152 Natural Municipal de Dunas da Sabiaguaba (PNMDS) ou da zona de amortecimento do PNMDS, que  
153 deveria tratar da qualidade ambiental, biodiversidade, uso adequado, zona de importância para  
154 microclima da cidade, recarga de aquífero, que a área do empreendimento está situada em área de  
155 APP (Área de Preservação Ambiental), e que aspectos de impermeabilização, arborização,  
156 saneamento básico, e interferência nos fluxos de drenagem foram negligenciados pelo estudo,  
157 acreditando ser possível a reestruturação do estudo pela equipe técnica. Ato contínuo, Jeovah  
158 Meireles (UFC) faz considerações acerca da metodologia adotada pelo estudo e sugere o  
159 levantamento de dados primários e informações concretas. Logo após, Victor Hugo (PROMUNDO)  
160 assume a palavra e agradece as considerações feitas e afirma que o estudo foi produzido procurando  
161 atender os pedidos do termo de referência da SEUMA. Sequencialmente, Jeovah Meireles (UFC) diz  
162 que conhece o termo de referência da SEUMA e que suas considerações estão relacionadas à  
163 sistematização de informações, às análises e discussões de resultados do estudo elaborado.  
164 Posteriormente, Luciana Lobo (SEUMA) assume a palavra e agradece os comentários feitos pelo  
165 professor Jeovah Meireles e o convida para a próxima reunião do grupo de trabalho, e anuncia o  
166 encaminhamento do regime de votação. Em continuidade, Gustavo Henrique (SEUMA) assume a  
167 palavra e convoca Mateus Bezerra (SEUMA) para a abertura do regime de votação pelas instituições  
168 representantes do conselho acerca da licença ambiental para construção do empreendimento. Logo  
169 depois, Mateus Bezerra (SEUMA) assume a palavra, cumprimenta a todos e inicia o regime de  
170 votação. Após apuração dos votos, Mateus Bezerra (SEUMA) comunica a aprovação contando 9  
171 (nove) votos favoráveis, a saber: Secretaria Municipal da Gestão Regional – SEGER, Secretaria  
172 Municipal do Turismo – SETFOR, Secretaria Municipal do Planejamento, Orçamento e Gestão –  
173 SEPOG, Secretaria do Desenvolvimento Habitacional – HABITAFOR, Procuradoria Geral do Município  
174 – PGM, Associação Náutica da Abreulândia – ANDA, Associação dos Amigos do Ecomuseu Natural do  
175 Mangue – ASADOECOMUNAM, Imobiliária M. Tadeu LTDA, Secretaria Municipal do Urbanismo e  
176 Meio Ambiente – SEUMA, e 5 (cinco) votos contrários, a saber: Coordenadoria de Biodiversidade,

177 Secretaria Estadual do Meio Ambiente do Ceará – COBIO/SEUMA, Associação dos Comerciantes e  
178 Moradores da Praia da Abreulândia – ACOMPA, Associação Boca do Golfinho – Instituto VerdeLuz,  
179 Universidade Federal do Ceará – UFC, Universidade Estadual do Ceará – UECE. Em sequência,  
180 Gustavo Henrique (SEUMA) assume a palavra e agradece a condução do regime de votação e  
181 confirma o encerramento das pautas a serem deliberadas na reunião. Em seguida, Luciana Lobo  
182 (SEUMA) assume a palavra, agradece a presença de todos e comunica a próxima reunião ordinária do  
183 conselho no dia 14 de dezembro de 2023, conforme calendário aprovado, na oportunidade, pergunta  
184 se alguém tem alguma consideração a fazer. Logo após, Jeovah Meireles (UFC) assume a palavra e  
185 anuncia que se tornou membro do Conselho Assessor da Política Nacional de Educação Ambiental  
186 representando a sociedade brasileira para o progresso da ciência, e que gostaria de tratar de diversas  
187 questões de áreas urbanas, unidades de conservação, serviços ecológicos e etc, com o conselho. Na  
188 sequência, Luciana Lobo (SEUMA) assume a palavra e deseja congratulações ao professor Jeovah  
189 Meireles (UFC) por se tornar membro do Conselho Assessor da Política Nacional de Educação  
190 Ambiental, e o convida para dividir as informações e experiências em reuniões futuras do conselho.  
191 Por fim, uma vez finalizadas as tratativas e não havendo mais pronunciamentos pelos presentes,  
192 Luciana Lobo (SEUMA) agradece a participação de todos e comunica o encerramento da reunião. Sem  
193 mais, a Secretaria Executiva do CGS finaliza a presente ATA.

194  
195  
196 Estiveram presentes representantes de 14 instituições, totalizando 16 conselheiros:  
197

Instituição		Representante
01	<b>SEUMA</b>	Luciana Mendes Lobo (Titular)
02	<b>SEGER</b>	Tarik Vasconcelos (Suplente)
03	<b>SETFOR</b>	Thays Lima Vieira (Suplente)
04	<b>SEPOG</b>	Rosângela de Albuquerque (Suplente)
05	<b>HABITAFOR</b>	Alexandre Viana de Medeiros (Titular)
06	<b>ACOMPA</b>	Ana Maria de Oliveira Gois (Titular)
07	<b>COBIO/SEMA</b>	Carolina Viana (Suplente)
08	<b>PGM</b>	Fernanda Diógenes (Suplente)
09	<b>ANDA</b>	Vinícius Mentges de Almeida (Titular)
10	<b>UFC</b>	Antônio Jeovah Andrade Meireles (Titular)
11	<b>UECE</b>	Patrícia Limaverde Nascimento (Titular)
12	<b>ASADOECOMUNAM</b>	Maria Luiza Sousa Silva (Titular)
13	<b>INSTITUTO VERDELUZ</b>	Iury Cruz Leite (Titular)
14	<b>IMOBILIÁRIA M.TADEU LDTA</b>	Andrigo Magalhães (Suplente)
15	<b>HABITAFOR</b>	Natália Silva Matos (Suplente)
16	<b>INSTITUTO VERDELUZ</b>	Carlos Henrique Alves Tavares (Suplente)

198  
199 A reunião contou ainda com demais participantes:

200

Órgão/Instituição/Entidade		Representante
01	<b>SEUMA</b>	Gustavo Henrique Macedo Rocha
02	<b>SEUMA</b>	Mateus Bezerra da Silva
03	<b>SEUMA</b>	Pablo Cordeiro da Cunha Mello
04	<b>PROMUNDO</b>	Victor Hugo
05	<b>SEUMA</b>	Adriane Melo Monteiro
06	<b>SEUMA</b>	Ivan Dias Aguiar de Carvalho
07	<b>SEUMA</b>	Amanda Ribeiro Pessoa Serpa
08	<b>SEUMA</b>	Afrania Gadelha Diogenes

201

202 Das instituições ausentes, foi apresentada prévia justificativa por parte da Fundação Cultural  
203 Educacional Popular em Defesa do Meio Ambiente – CEPEMA: Adalberto de Alencar (Titular) e Rafael  
204 Tomyama (Suplente); Associação dos Moradores e Amigos da Gereberaba – AMAG: Josivan Moreira  
205 Alves (Titular) e Adriana Alves Pereira (Suplente); Instituto dos Arquitetos do Brasil - IAB/CE:  
206 Raphael Pires de Souza (Titular).

207

208

209 Relação dos representantes ausentes na reunião que não apresentaram prévia justificativa: Câmara  
210 Municipal de Fortaleza – CMFor: Vereadora Cláudia Gomes e vereador Bruno Mesquita (Suplente);  
211 Coordenadoria Especial de Articulação Política – COEARP: Francisco Hélio Ximenes Pontes e Nestor  
212 Medeiros Conegundes.

213

214

215

216

Secretaria Executiva do CGS



**Fortaleza**  
PREFEITURA



Este documento é cópia do original e assinado digitalmente sob o número BP9IDUQO

Para conferir o original, acesse o site <https://assineja.sepog.fortaleza.ce.gov.br/validar/documento>, informe o malote 3118775 e código BP9IDUQO

**ASSINADO POR:**